



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



PUBLICAÇÃO DA SALA DE SITUAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNB

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Boletim Epidemiológico

Volume, 2
Nº 4

Análise Epidemiológica dos casos de Dengue, Febre de Chikungunya e Febre pelo vírus Zika, Semana Epidemiológica 1 a 15, do ano de 2018.

Introdução

A dengue, Zika vírus e febre Chikungunya são doenças classificadas como arboviroses, pois compreende todos aqueles transmitidos por artrópodes (aracnídeos e insetos). Essas doenças estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública. (BRASIL, 2017)

Este Boletim tem como objetivo apresentar a situação epidemiológica da dengue, Chikungunya e Zika das 26 Unidades Federativas, descrevendo os dados até a Semana Epidemiológica (SE) 15 que abrange o período de 31/12/2017 a 14/04/2018. O Boletim Epidemiológico número 20(v.49) da Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) (SVS/MS) foi usado como referência para a elaboração deste.

Serão apresentadas a quantidade de casos registrados, incidência, quantidade de óbitos em investigação, óbitos confirmados de dengue, febre de Chikungunya e febre pelo vírus Zika.

É importante informar que esses dados são provisórios, podendo ser alterados pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde a partir do sistema de notificação a cada Semana Epidemiológica. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Casos Prováveis

“Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças.” (BRASIL, 2018. p.1)

Dengue

De acordo com o Boletim Epidemiológico do SVS/MS (BRASIL, 2018), entre o dia 31 de dezembro, 2017 até 14 de abril, 2018 (1ª a 15ª SE) foram notificados 90. 858 casos prováveis de dengue no Brasil 23,53% menor em comparação a todo ano anterior (Tabela 1). Foram confirmados 75 casos de dengue grave e 781 de dengue com sinal de alarme.

Nesse mesmo período, a região que apresentou a maior porcentagem de casos prováveis foi Centro Oeste (37,9% do total) seguido das regiões Sudeste (33,2%), Nordeste (17,7%), Norte (8,5% do total) e Sul (2,7 % do total). (Tabela 4).

Febre de Chikungunya

No mesmo intervalo de tempo, foram registrados 26.475 casos prováveis de febre de Chikungunya no país, 64,29% menor em comparação com o número de casos prováveis registrados em 2017 (Tabela 2). A região Centro-oeste apresentou o maior número de casos prováveis deste agravo, 37,9% em relação às outras regiões do país, sendo seguidos pela Região Sudeste (33,2%), Região Nordeste (17,7%), Região Norte (8,5%) e a Região Sul (2,7%), apresentada na tabela 4.

Febre pelo vírus Zika

Em 2018, até a SE 15, foram registrados 2.234 casos prováveis de febre pelo vírus Zika, 75,39% menor em relação ao ano de 2017(Tabela 3).

A região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis pelo vírus Zika (35,2% do total), seguindo da região Centro-Oeste (32,2%), Sudeste (16%), Norte (15,1%), e a Região Sul apresentou o menor número de casos (1,5%) prováveis de Zika (Tabela 4).

Incidência de casos

A incidência indica o número de casos novos de uma determinada doença durante um período determinado, em uma população sob risco. Sendo assim a forma mais habitualmente utilizada em vigilância, para verificar tendências e impactos. (PORTALSES, 2017)

Dengue

A taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 15, por Unidades da Federação (UF's) demonstrou um destaque dos estados do Goiás (420,1 casos/100 mil hab.), seguido pelo Acre (214,4 casos/100 mil hab.) e Mato Grosso (124,1 casos/100 mil hab.) (Mapa 1)

Febre de Chikungunya

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de Chikungunya (número de casos/100 mil hab.), segundo as Unidades da Federação, demonstra que o Mato Grosso (313,0 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (31,7 casos/100 mil hab.) e Pará (24,0 casos/100 mil hab.) tiveram um maior destaque até a semana epidemiológica 15. (Mapa 2)

Febre pelo vírus Zika

Já a taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo as Unidades da Federação demonstrou um destaque nos estados de Mato Grosso (9,3 casos/100 mil hab.), Tocantins (6,6 casos/100 mil hab.) e Alagoas (5,8 casos/100 mil hab.) (Mapa 3)

Quantidade de óbitos

"A investigação de óbitos por dengue, chikungunya, Zika e febre amarela é obrigatória. Recomenda-se investigar oportunamente todo óbito de caso suspeito ou confirmado de dengue, chikungunya, Zika, febre amarela visando identificar as causas e propor intervenções que evitem novos óbitos". (BRASIL, 2016. p.2)

Dengue

Até a semana 15 desse ano, 34 óbitos foram confirmados no Brasil, sendo 10 na região Nordeste, 6 no Sudeste, 1 no Sul e 17 no Centro-Oeste. 114 óbitos estão em investigação.

Febre de Chikungunya

No mesmo período, 4 óbitos foram confirmados. Sendo 1 no estado da Paraíba e 3 no Rio de Janeiro. Existem 29 óbitos em investigação.

Febre pelo vírus Zika

Até a SE 15 foi confirmado 1 óbito por Zika vírus na Paraíba.

04/04/2018). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 1- Número de casos prováveis de dengue e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 15, Brasil, 2017 e 2018.

Ano	Casos Notificados	Varição Ano Anterior (%)
2017	118.818	-89,93
2018	90.858	-23,53

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 16/04/2018). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 2- Número de casos prováveis de febre de chikungunya e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 15, Brasil, 2017 e 2018.

Ano	Casos Notificados	Varição Ano Anterior (%)
2017	74.150	-45,08
2018	26.475	-64,29

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 17/04/2018). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 3 - Número de casos prováveis de febre pelo vírus Zika e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 15, Brasil, 2017 e 2018.

Ano	Casos Notificados	Varição Ano Anterior (%)
2017	9.081	-94,67
2018	2.234	-75,39

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em

Tabela 4- Número de casos prováveis de Dengue, Febre de Chikungunya e Febre pelo vírus Zika, por Região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 15, Brasil, 2017 e 2018.

Região/ Unidade da Federação	Casos de Dengue (n)	Casos de Febre de Chikungunya (n)	Casos de Febre pelo vírus Zika (n)
Norte	7.745	2.490	336
Rondônia	430	67	9
Acre	1.779	60	15
Amazonas	1.204	27	91
Roraima	58	44	8
Pará	2.783	2.009	106
Amapá	323	90	4
Tocantins	1.168	193	103
Nordeste	16.097	3.893	787
Maranhão	737	276	20
Piauí	667	185	7
Ceará	3.285	1.346	58
Rio Grande do Norte	3.633	496	109
Paraíba	1.471	281	34
Pernambuco	3.456	368	20
Alagoas	469	42	195
Sergipe	37	9	2
Bahia	2.342	890	342
Sudeste	30.166	9.179	356
Minas Gerais	12.575	3.264	110
Espírito Santo	2.148	151	52
Rio de Janeiro	5.605	5.305	1
São Paulo	9.838	459	193
Sul	2.418	199	34
Paraná	2.169	131	19
Santa Catarina	160	47	7
Rio Grande do Sul	89	21	8
Centro- Oeste	34.432	10.714	721
Mato Grosso do Sul	1.018	78	25
Mato Grosso	4.151	10.467	312
Goiás	28.480	146	377
Distrito Federal	783	23	7
Brasil	90.858	26.475	2.234

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 16/04/2018).
Dados sujeitos à alteração.

Imagem 1 – Incidência de Dengue (/100 mil hab.) por Unidade da federação, até a Semana Epidemiológica 15, 2018.

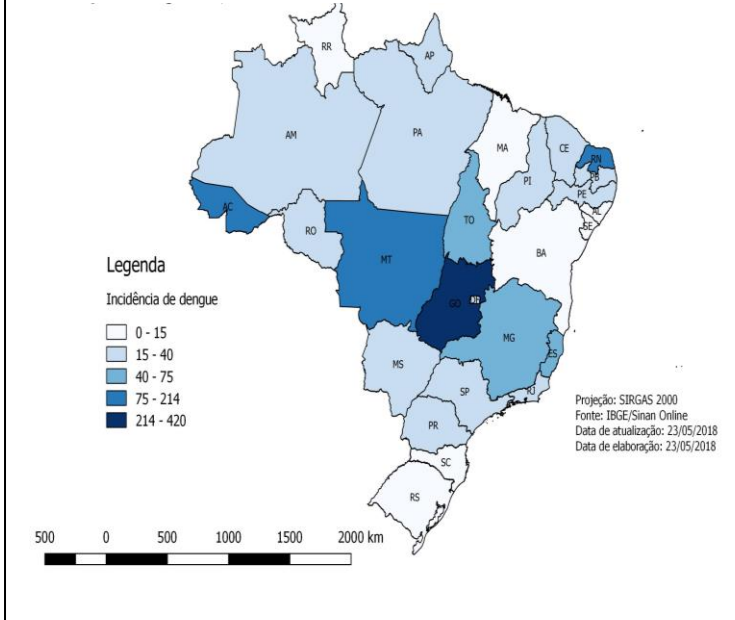


Imagem 2 – Incidência de Chikungunya (/100 mil hab.) por Unidade de Federação, até a Semana Epidemiológica 15, 2018.

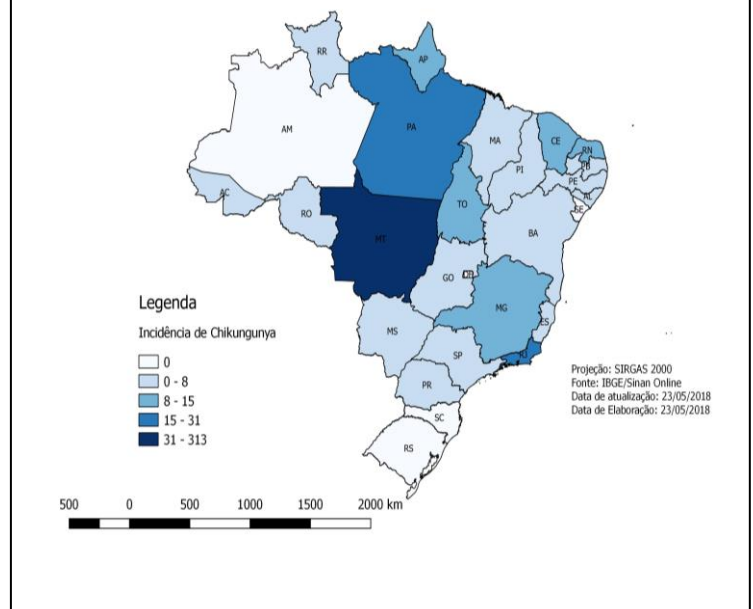
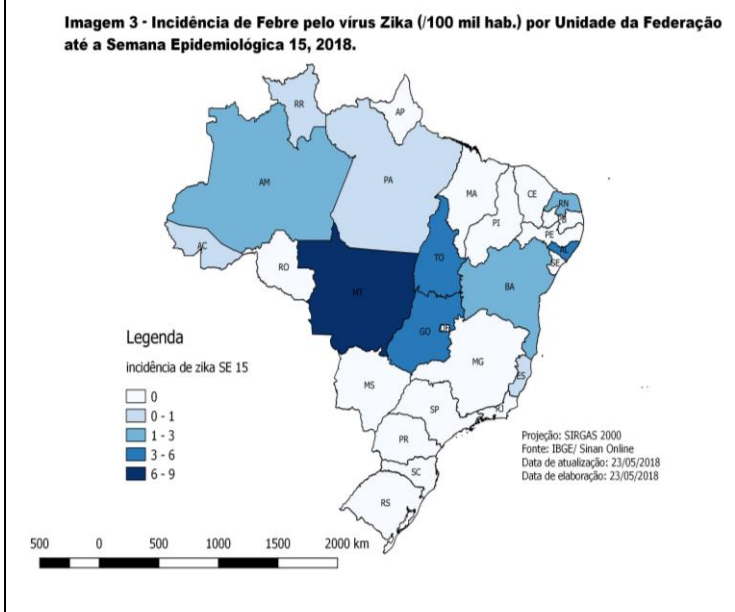


Imagem 3 – Incidência da Febre pelo vírus Zika (/100 mil hab.) por Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 15, 2018.



Referências

BRASIL. **Boletim Epidemiológico Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika.** Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. V. 49, n. 20, 1ª à 15ª semanas epidemiológicas, jan./fev. 2018. Disponível em:
<<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/maio/07/2018-018.pdf>>

BRASIL. **Procedimentos para investigação dos óbitos por arboviroses urbanas: Dengue, Chikungunya e Zika no Brasil.** Ministério da Saúde. p.1-3. 2016. Disponível em:
<<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/30/Procedimentos-para-investiga-o-dos-bitos-por-arboviroses-urbanas.pdf>> . Acesso em: 20 jan. 2018.

PORTALSES. **Vigilância em saúde pública, incidência.** Portales. Saúde e cidadania. 2017. Disponível em:
http://portales.saude.sc.gov.br/arquivos/sala_de_leitura/saude_e_cidadania/ed_07/03_02_02.html . Acesso em: 20 jan. 2018.



Elaboração

Maria Verônica Galeno Dias, Marina Pissurno do Nascimento, Beatriz Amaral Ferreira da Silva.

Equipe Editorial

Joaquim Bastos

Sala de Situação- Faculdade de Ciências da Saúde (UnB)

Revisão

Patrícia Paiva Pereira, Marcela Lopes Santos.

Coordenação

Janaína Sallas, Jonas Brant.

Contato

sdscenteias@unb.br